

AURELIANO LIMA

1.

OCRE E CINZENTO

Toma-se o pulso
à madeira, à pedra. Mo
vem-se, aqui,
os nós da febre, ali,
a silhueta branca do desejo.

Ao José Bento

PAISAGEM

Eu te baptizo: hidrângea
é teu nome, cesto
de água, idioma
e intriga do perfume.

O labirinto cede.

Uma
rede
verde
escreve
a sede.

2.

Do ferro, digo
que é arco e aliança,
umbigo,
lança,

Diríamos
talvez
o vento.
O ocre.
O cinzento.

cavalo
alado,
arado,
falo,

A penumbra
do vento.

risco
de giz.
Obelisco.
Cicatriz.

Diríamos
talvez
o vagar
do tempo
acre.

Sono
lento.

Asas que fossem, tuas
mãos podiam
tocar a íntima
nervura do silêncio.

Esta é a margem
do azul. Nenhum
outro limite
reconheço ao sangue.

Do ferro digo
o que se não diz.

Inconcretos domínios

Sob os limos

A margem do azul